

O REPERTÓRIO CULTURAL DO PROFESSOR: implicações no processo de formação das crianças

Marcela Camargos Dias¹

Resumo

O presente artigo aborda a relação estabelecida entre a formação do professor e a cultura, apontando as implicações desta relação com o processo de desenvolvimento das crianças, sobretudo na Educação Infantil. Este trabalho surgiu da observação da prática de professores, por meio do contato estabelecido com eles a partir da minha experiência como formadora. O objetivo principal deste estudo é organizar um material que possa nutrir reflexões e proposições sobre o tema abordado. Inicialmente o texto estabelece um diálogo com o leitor sobre a importância da formação de professores, em especial a formação cultural. Em seguida apresenta uma síntese sobre a definição de cultura utilizada neste trabalho. Pretende, por fim, discutir sobre como a formação do professor pode facilitar o processo de mediação entre a criança e o mundo, contribuindo, desta forma, para a ampliação do universo de compreensão, tanto dos professores como das crianças.

Palavras-chave: Professores. Formação. Cultura. Crianças.

Abstract

This article discusses the relationship established between teacher education and the culture, pointing out the implications of this relationship with the children's development process , especially in kindergarten . This work arose from the observation of the practice of teachers, through established contact with them from

¹ Pós-graduanda em Educação Infantil pela PUC-MG; Especialista em Coordenação/Supervisão Pedagógica pela PUC-MG. Atua como Acompanhante Pedagógica da Educação na Gerência Regional de Educação Oeste.
Endereço eletrônico: marcela.dias@pbh.gov.br

my experience as a trainer . The aim of this study is to organize a material that can nurture reflections and proposals on the topic discussed . Initially, the text establishes a dialogue with the reader about the importance of teacher education , especially cultural training. Then presents a summary of the definition of culture used in this work . Plans to finally discuss how teacher education can facilitate the process of mediation between the child and the world , thus contributing to the expansion of the understanding of the universe, both teachers and children .

Key words: Teachers. Training. Culture. Children.

1 INTRODUÇÃO

Como falar da formação do professor sem falar sobre cultura? Como conduzir a formação desse profissional, que é responsável pela formação das crianças? É possível o professor ampliar o repertório cultural das crianças quando ele próprio tem um repertório limitado? É possível ensinar aquilo que não se sabe? Um convite ao diálogo sobre estas e outras indagações é a proposta deste artigo, que busca apresentar os dados de uma pesquisa bibliográfica para discutir aspectos relacionados à relação estabelecida entre o repertório cultural do professor com o processo de formação das crianças.

A pesquisa realizada foi do tipo pesquisa social investigativa qualitativa. A escolha por esse método se deu pelo fato da pesquisa tratar de um tema socialmente relevante e pela preferência, neste momento, em utilizar como material de estudo o texto, ao invés de dados quantitativos. Penso que esse método de pesquisa qualitativa se articula com a concepção de educação cujo interesse nas perspectivas dos participantes e em suas práticas do dia a dia é fator relevante para a construção social da realidade a ser estudada.

A estratégia utilizada para realizar esta pesquisa foi a observação participante, na qual o investigador introduz-se no mundo das pessoas que pretende estudar, para conhecê-las. A reflexão realizada a partir destas observações foi cotejada e referendada com outras formas de leituras, como artigos científicos, livros e periódicos sobre o tema. O objetivo, com essa estratégia, é aumentar a consciência dos professores a cerca de como a sua formação cultural pode influenciar na formação das crianças. Assim, a investigação-ação é uma grande

aliada, pois a ideia é contribuir com o grupo de estudo, ainda durante o processo de desenvolvimento da pesquisa. Deste modo, este trabalho passa a ser um processo de aprendizagem e mudança, tanto para o pesquisador como para o participante.

2 UM DIÁLOGO COM O LEITOR

Começamos por mencionar algumas ideias sobre formação de professores. O que sabemos, de forma geral, é que estes profissionais precisam se formar continuamente, de forma a favorecer o desenvolvimento integral das crianças e ampliar as experiências e conhecimentos propiciados a elas. Atualmente tem-se falado muito na formação continuada, em serviço, como um ato de formação contínuo, processual e permanente, no qual o professor necessita ser um profissional investigador, pesquisador e transformador da sua realidade, interferindo e sendo afetado por ela, tendo assim a oportunidade de construir, desconstruir e reconstruir seus conhecimentos, articulando a prática com a teoria.

Os docentes precisam refletir o quanto seu papel é importante, colocando o aluno como foco e centro da sua proposta pedagógica. Baseado na concepção da criança como sujeito social e considerando a abordagem sócio-histórica de Vygotsky (1991), na qual a construção dos conhecimentos se dá pelas interações do sujeito com o meio, os professores possibilitam que as crianças explorem o mundo e façam descobertas através de suas próprias vivências. O meio cultural é, para Vygotsky (1991), o lugar onde as ações encontram significado. Ele acredita que os sujeitos se constituem na cultura a que pertencem, através das interações sociais.

Acredito que a formação do educador, em geral, esteja intrinsecamente relacionada com a formação do cidadão, seja ele criança, adulto ou jovem. Portanto, almejar uma educação de qualidade para as crianças, que contribua para a formação de sua cidadania (sujeitos críticos, criativos, autônomos, responsáveis, cooperativos, participantes) é estar permanentemente voltado para a formação das educadoras que com elas interagem. (FREIRE, 2012, p.79)

Para falar em formação cultural do professor é preciso, primeiramente, conceituar o que vem a ser cultura. As definições são muitas. A mais comum, formulada por Tylor, no século XIX, define cultura como tudo aquilo produzido pela humanidade, desde coisas materiais, até imateriais, como ideias, crenças e valores. Cultura pode ser então, aqui, entendida como o conjunto de manifestações

artísticas, sociais, linguísticas e comportamentais de um povo ou civilização. Para Paulo Freire (1996), cultura é tudo o que o homem acrescenta à natureza. Portanto, o homem é produtor de cultura, de ideias, de transformações, de vida. Para desenvolver um trabalho voltado para a criança como produtora de cultura, é necessário que os professores que atuam com ela também sejam assim considerados, tanto produtores, quanto consumidores de cultura. Sendo assim, entendemos a formação como um processo bem mais amplo, voltado para as vivências da realidade que estamos inseridos.

Com o intuito de contextualizar historicamente a educação das crianças faremos uma síntese de como esse processo se deu no tempo e no espaço. Durante os séculos XVIII e XX as crianças foram educadas sob a responsabilidade da família. Atualmente sabemos que a criança não aprende as regras e normas da cultura somente pela autoridade dos adultos, que eram, antigamente, os únicos responsáveis por mostrar-lhes tudo. Hoje, ela tem a oportunidade de frequentar uma escola, um ambiente de socialização, onde convive, aprende e produz cultura mediante diferentes interações com seus pares e com o mundo.

O professor, sendo aquele o responsável pela educação das crianças no espaço escolar, exerce uma grande influência no desenvolvimento e formação dos discentes. Embora boa parte dos professores possua um repertório cultural próprio, podemos afirmar que nem sempre este repertório seja suficiente para favorecer a ampliação das experiências culturais da criança. De acordo com Gatti e Barreto (2009), os professores carregam consigo um modelo de educação tradicionalista e excludente, baseado na reprodução de modelos e com pouco ou nenhum acesso aos bens culturais da sociedade. Os docentes encontram dificuldades em utilizar metodologias diferentes daquelas às quais foram submetidos em seu processo educativo, e em propiciar o acesso a esses bens que, anteriormente, não foram oferecidos a eles. Esses profissionais levam para a escola suas experiências de vida, recorrem aos seus tempos de criança e ao modelo como aprenderam e foram educados utilizando-os como subsídio para suas ações na prática educativa.

Portanto, faz-se necessário um investimento na formação dos professores a fim de contemplar a formação cultural, no sentido de transformar o que vem sendo reproduzido. Na perspectiva de Leite (2005, p.23) “é no diálogo com o outro e com a cultura que cada um é constituído, desconstruído, reconstruído cotidianamente. O acesso aos bens culturais é meio de sensibilização pessoal que possibilita, ao

sujeito, apropriar-se de múltiplas linguagens, tornando-o mais aberto para a relação com o outro, favorecendo a percepção de identidade e alteridade”.

Nenhum conhecimento se constrói sozinho. A formação profissional dos educadores deveria contemplar outros aspectos que não apenas o fazer pedagógico, mas inerentes à cultura como um todo, tais como: artes plásticas, música, teatro, fotografia, museus, literatura, dança, entre outros. Faz-se necessário criar condições e assegurar o acesso dos professores aos bens culturais, fazendo com que ele construa a sua identidade profissional, com a sua própria educação. O sistema educacional necessita, além de considerar a criança como foco, considerar que o adulto também precisa ser formado.

Podemos buscar em Vygotsky conceito de "zona de desenvolvimento proximal"² para nos remetermos ao processo de formação cultural do professor e estabelecer a partir desta definição uma relação: o professor "formador" contribui com a ampliação do universo de aprendizagem do docente em sala de aula, que por sua vez, mediará o processo de desenvolvimento da criança. Para realizar esse movimento é necessário ter em mente que mediar não é explicar, não é impor ideias, não é controlar. Mediação indica co-participação, exige provocação. Necessita realizar uma leitura compartilhada, ampliada por múltiplos pontos de vista, de modo a possibilitar o indivíduo ver o mundo a partir de outras perspectivas, no confronto de diferentes perspectivas. Arnaldo Antunes, poeta, músico e compositor brasileiro, em uma de suas músicas representasse papel do mediador, ao afirmar que "o seu olhar melhora o meu". Assim, a ampliação do conhecimento por meio do olhar para o novo, para o desconhecido, no processo educativo, pode e deve ser realizado pelo professor, que tem o objetivo de incentivar e criar oportunidades para que as crianças enriqueçam suas experiências, aumentando o entendimento do mundo em sua volta. No entanto, para que esse profissional consiga, de fato, cumprir sua função, além de propiciar o acesso do professor à cultura, é necessário que a sua formação estética também possa ser trabalhada.

Contribuir para a formação da sensibilidade dos educadores é reconciliá-los com a própria expressão, resgatar-lhes a palavra, o gesto, o traço, as

²Zona de desenvolvimento proximal é um conceito desenvolvido por Vygotsky (1991,p 97). Ele diz que a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial,determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

ideias, a autoria. Entendo a formação permanente como um direito de todo educador, e ela deve contribuir para a democratização do conhecimento de modo abrangente, propiciando a ampliação de possibilidades e não apenas a qualificação de mão de obra. (DIAS, 2012, p.176)

A formação de professores, além do campo teórico-prático, necessita contemplar também aspectos vinculados à cultura como um todo, tais como: artes, música, teatro, literatura, dança, entre outros. Assim, a relação com a formação deixa de ser imediatista e subserviente, para além do “livro didático, para além dos aspectos técnicos instrumentais, e passa a ser entendida no âmbito da cultura”.

Considerando o professor em sua constituição identitária, e instigando-o a refletir sobre seus próprios processos de apropriação de conhecimentos e de sua história, ele tem a possibilidade de reconstruir o vivido, abrir novos caminhos, construir novos conhecimentos, marcar sua identidade. A experiência cultural provoca a reflexão crítica e contribui para a formação não só do profissional de educação, mas também para o sujeito.

Entende-se que é necessário oferecer às crianças outras possibilidades de aprendizagens, que supere a abordagem tradicional de transmissão de conhecimentos, da utilização prioritária dos cadernos e livros, que não fique somente nos cuidados e que dê outro significado ao papel do professor como mediador do processo de aprendizagem. Nas palavras de Livramento, devemos compreender que é difícil imaginar que o professor pode fazer diferente se ele mesmo não experimenta o diferente. Não dá para pensar em ampliar o repertório de experiências culturais das crianças se o professor não vivencia outras formas de aprender, se ele não acrescenta nada em seu repertório vivencial. Ninguém dá o que não tem. Acredita-se que um dos caminhos para fazer educação encontra-se no mundo vivido pelos professores e educandos.

Frequentar os diferentes espaços de cultura e expressar-se culturalmente é direito de todo cidadão, mais do que tornar-se melhor professor/educador, todos tem o direito de aceder ao conhecimento. Sem dúvida, um sujeito com experiências mais variadas, mais plurais, terá também possibilidades de oferecer/favorecer experiências diversas às crianças com as quais convive. (LEITE, 2001, p.42-43)

Quanto mais sabemos, mais somos capazes de compreender o mundo e de atuar nele com criatividade. Assim, com o universo ampliado, aumentam as possibilidades dos professores contribuírem para o processo de formação das

crianças.

Temos a responsabilidade de estender para as crianças o mesmo processo realizado com os adultos na busca de um olhar sensível, permitindo tanto aos professores quanto às crianças construir novos conhecimentos, realizar novas leituras e interpretações da realidade vivenciada, transformando-os em sujeitos críticos e participantes. Os sujeitos que passam por esse processo formativo, com certeza, serão pessoas com uma visão de mundo mais aberta e plural, pois tem a oportunidade de impregnar-se e transformar-se com os olhares dos diversos sujeitos que por sua trajetória perpassaram e intervíram. Tem ainda a alternativa de ir para além do que conhecem ou tem, dando outro sentido e outro significado para as coisas do mundo e, conseqüentemente para as questões relacionadas à educação.

Ampliar o olhar do professor é ajudá-lo a ver com outros olhos o que ele nunca vira antes. Ver além, com todos os sentidos, até coisas e objetos que ora já conhecia, mas que nunca os tinha percebido, em seus detalhes, formas, cores, texturas, diferenças, dentre tantas outras coisas. É enriquecer, através das múltiplas experiências culturais, o seu repertório imagético (visual, sonoro, corporal, dentre outros). É mediar o contato com o patrimônio cultural, alimentar o olhar curioso.

Ao provocar o olhar, seja do professor ou das crianças, devemos ficar bastante atentos, para que a relação estabelecida seja prazerosa com o que está sendo visto, de modo que as experiências sejam significativas. Podemos dizer que cuidar da formação cultural do professor é trabalhar com a ampliação do olhar, uma construção que somente a própria pessoa pode fazer, no seu processo de formação, de modo que sintam motivados a estabelecer outras relações que também façam sentido. “Para educar o olhar é preciso aprender a ver, e isso é exercício contínuo de construção e desconstrução por toda a vida, que parte de experiências estéticas que, somadas, trazem novas camadas de significações e sentidos, associando e modificando informações. Ver é trazer junto de si todo repertório pessoal existente e também estar disposto a receber novos sentidos de olhar”. Machado (2005, p.107). Pela fruição, terão a oportunidade de construir uma experiência estética de qualidade.

Arte e cultura são domínios que se articulam entre si. No entanto, ao se tratar da formação dos profissionais que atuam com a Educação Infantil raramente encontramos essa relação sendo estabelecida. Poucas são as discussões em torno da importância da arte para a sua própria formação, do sujeito. Por mais que a arte

esteja presente na atuação pedagógica dos professores e no cotidiano das crianças, geralmente ela não vem atrelada à cultura. Também não é reconhecida e considerada como uma ação estritamente necessária. O que predomina são procedimentos realizados para se trabalhar o desenvolvimento motor ou ainda um modo de tornar a atividade supostamente mais prazerosa. Assim, a arte perde o seu sentido quando trabalhada como um mero recurso pedagógico, subordinada a outras atividades consideradas como de maior importância.

Quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode compartilhar de um modo de interação único no meio cultural [...] A participação na vida cultural depende da capacidade de desfrutar das criações artísticas e estéticas... (IAVELBERG, 2003, p.9-10).

A experiência com a arte, um produto cultural e histórico, por si só, não é capaz de gerar transformações, mas as experiências com o processo de criação proporcionado através dela são responsáveis pela construção do sujeito, como um ser pensante, questionador, autônomo e crítico.

Com o tempo a educação estética vai se processando. Durante o processo formativo, na experimentação com as inúmeras possibilidades de cultura, que a pessoa começa a ter prazer em ouvir músicas, ler sobre arte, história e cultura, dialogar com obras, ir ao teatro e ao cinema e assistir a espetáculos de dança. Por isso, o esforço da Educação Infantil quanto à importância de começar esse trabalho desde cedo, com os pequenos.

É imprescindível que os professores multipliquem cada vez mais as possibilidades para seus alunos, sem se esquecerem de que precisam primeiramente (re) descobrir a beleza do mundo, na arte e em tudo de diferente que os cerca, pois é sentindo, vendo e experimentando o novo e o diferente que poderão se apropriar de outros conceitos, de outras formas de pensar, de agir, de sentir; que poderão, enfim, dar outros caminhos para sua própria história, dar outro sentido para sua vida, e então para a vida de seus alunos (LIVRAMENTO, 2005, p.156).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação cultural do professor é tarefa essencial, porém um trabalho a ser realizado em longo prazo, que passa pela descoberta e pelo reencontro consigo mesmo, em uma nova forma de se expressar no mundo. Quando os próprios

professores perceberem-se como indivíduos capazes de aprender, recuperar perdas culturais de sua própria formação e comecem a agir como mediadores de cultura e promotor de aprendizagens, cumprirão o seu papel social de educar e formar sujeitos capazes de interferir de forma crítica no mundo ao qual vivemos.

Um dos desafios colocados no ofício de formador de professores é fazer com que os docentes se sintam motivados, criando tempos e condições para que possam se inserir nos espaços culturais da cidade, de modo que se percebam como indivíduos construtores de sua prática e também de sua formação pessoal e identitária. É possível ainda refletir sobre a ausência de investimentos nas políticas públicas para tratar destas lacunas na formação docente, principalmente no que se refere às reformas curriculares. É tarefa dos cursos de formação de professores enriquecer o universo cultural e artístico destes docentes. No entanto, podemos pensar que consciente ou inconscientemente, o povo tem sido mantido afastado dos espaços artísticos e culturais da cidade.

É com o eles (repertórios) que vamos significando o mundo, fazendo a leitura do que nos rodeia e nos acontece. Quanto maior o repertório, maior a possibilidade de estabelecer diálogo com as “coisas do mundo, com o mistério da vida”. (OSTETTO, 2011, p.4-5)

Assim, podemos dizer que as experiências do professor na construção da identidade de si próprio e para o processo de formação das crianças são muito importantes, o que contribui significativamente para a melhoria da qualidade da Educação. Quem sabe você leitor, também se sinta convidado a viver um novo mundo e contemplar espaços e objetos culturais da nossa sociedade?

REFERÊNCIAS

ARGOLO, Gabriela Salles. Olhares e saberes do encontro com a arte. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. (Org.) **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte**. Campinas: Papirus, 2005.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão (Org.). **Arte /educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CARVALHO, Cristina. Espaços de cultura e formação de professores/monitores. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. (Org.) **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte**. Campinas: Papirus, 2005.

DIAS, Karina Sperle. Formação estética: em busca do olhar sensível. In: KRAMER, Sonia et al.(Org.) **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2012.

FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

FREIRE, Adriani. Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: KRAMER, Sonia et al.(Org.) **Infância e educação infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. (Coleção Prática Pedagógica).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: Editora da UNESCO, 2009.

IABELBERG, Rosa. **O desenho cultivado da criança**: prática e formação de educadores. Porto Alegre: Zouk, 2013.

IABELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte**: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LEITE, Maria Isabel et al. História, cultura e expressão: fundamentos na formação do professor. In: KRAMER, Sonia et al.(Org.) **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2012.

LEITE, Maria Isabel. Museus de arte: espaços de educação e cultura. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. (Org.) **Museu, educação e cultura: encontros de crianças e professores com a arte**. Campinas: Papyrus, 2005.

LEITE, Maria Isabel. Linguagens e autoria: registro, cotidiano e expressão. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores**: autoria e transgressão. Campinas: Papyrus, 2012.

LIVRAMENTO, Magda Ugioni. Ampliando meu repertório vivencial, viajando e entrando no museu. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. (Org.) **Museu, educação e cultura**: encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papyrus, 2005.

LOPES, Marcell Ribeiro Castanheira. Descompasso: da formação à prática. In: KRAMER, Sonia et al.(Org.) **Infância e educação infantil**. Campinas: Papyrus, 2012.

MACHADO, Adriana de Almeida. O seu olhar melhora o meu: o processo de monitoria em exposições itinerantes. In: LEITE, Maria Isabel; OSTETTO, Luciana E. (Org.) **Museu, educação e cultura**: encontros de crianças e professores com a arte. Campinas: Papyrus, 2005.

MARTINS, Mirian Celeste F. Dias. Arte, só na aula de arte? **Educação**, Porto Alegre, v.34, n.3. p.311-316, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/9516>>. Acesso em: 03 maio 2015.

MUNIZ, Luciana. Naturalmente criança: A educação infantil de uma perspectiva sociocultural. In: KRAMER, Sonia et al.(Org). **Infância e educação infantil**. Campinas: Papirus, 2012.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Educação infantil e arte**: sentidos e práticas possíveis. São Paulo: UNESP, 2011. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/320/1/01d14t01.pdf>>. Acesso em: 03 maio 2015.

OSTETTO, Luciana e LEITE, Maria Isabel. Formação de professores: o convite da arte. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel. **Arte, infância e formação de professores**: autoria e transgressão. Campinas: Papirus, 2012.

RIBEIRO, Mônica de O. Gomes. Arte contemporânea, um exercício de criatividade. **Revista Educação**, Guarulhos, v.4, n.1, 2009. Disponível em: <<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/viewFile/461/568>> Acesso em: 03 maio 2015.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. **Dicionário de conceitos**. São Paulo: Contexto, 2009.

TRIERWEILLER, Pricilla Cristine. Repertórios artístico-culturais de professores da educação infantil: discursos e sentidos estéticos. In: KRAMER, Sonia; ROCHA, Eloisa Candal (Org.). **Educação Infantil**: enfoques em diálogo. Campinas: Papirus, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Organização de COLE, Michael et al. e tradução de José Cipolla Neto et al. São Paulo: Martins Fontes, 1991.